



CONHECIMENTO SEM FRONTEIRAS

A característica central do conhecimento está na fluidez de suas fronteiras. A comunicação facilitada pela curiosidade e pelo desejo de intercâmbio permite que o diálogo flua, ainda que pesquisadores não partilhem do mesmo idioma. Esse era, aliás, um dos desejos de Pierre de Coubertin: tornar o esporte uma linguagem universal, por meio da qual pessoas pudessem dialogar por meio do gesto motor habilidoso, fazendo uso das quadras, campos, piscinas e quadras.

Nessa edição de *Olimpianos* celebramos o internacionalismo proposto desde os primórdios do Movimento Olímpico. Pesquisadores de diferentes partes do mundo, compartilham perspectivas e saberes sobre o Movimento Olímpico contemporâneo e passado, questões sempre atuais como os limites humanos e gênero.

Há que se notar que alguns temas permanecem contemporâneos e outros de fato o são. A busca do rejuvenescimento levou o Movimento Olímpico a buscar modalidades que atraíam a atenção do público jovem, e essa busca começa já nos Jogos Olímpicos de Tóquio, e com controvérsias. Como olimpizar essas modalidades sem que elas percam sua identidade é talvez um dos maiores desafios.

Estão aqui também publicados os resumos do 7º Seminário de Estudos Olímpicos, do Grupo de Estudos Olímpicos, da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, cujo tema “Legado e desafios dos Jogos Olímpicos” busca contribuir com as discussões sobre os rumos do Movimento Olímpico.

Que a busca por direção se reflita nas diferentes esferas olímpicas.

Katia Rubio

Editora

*Escola de Educação
Física e Esporte*

*Universidade de São
Paulo*

katrubio@usp.br